

Marcas do tufão

Economia - Brasil

Curadas algumas feridas, expõem-se as primeiras cicatrizes definitivas deixadas pela crise que nos últimos meses marcou com violência a economia brasileira. As mais recentes marcas do estrago causado pelo tufão que veio do Oriente acaba de ser anunciada: a produção industrial caiu 5,8% em novembro.

Com a passagem do furacão, poucos sinais da economia resistiram à pressão. O Produto Interno Bruto, antes estimado em pouco animadores 4%, caiu ainda mais, devendo fixar-se em 3,2%. A brava resistência brasileira à invasão da tormenta oriental, de qualquer forma, acaba de ser elogiada pelo Fundo Monetário Internacional. Mesmo que o Brasil tenha perdido para outros mercados R\$ 10 bilhões, o FMI elogia a bravura do País e o recomenda como destino seguro aos investidores.

Fechando um trimestre cheio de incertezas, Governo e empresariado respiram um pouco aliviados. A inflação, no ano, fica abaixo dos 6%. Mas como se trata de uma estatística brasileira, tem que ser complicada. O INPC-E, o índice nacional de preços ao consumidor especial, que trabalha com o efeito da inflação sobre as camadas da população com renda entre 1 e 8 salários mínimos, projetou-a em 4,41%.

Já o IPCA-E (índice de preços ao consumidor amplo, série especial) igualmente medido pelo IBGE, calcula que a inflação ficará em 5,53%. Só que nesse caso, os levantamentos tomam como base os gastos de pessoas que recebem entre 1 e 40 salários mínimos mensais. Em ambas as hipóteses, fica nítida uma vitória sobre a crise. As previsões feitas antes das turbulências financeiras projetavam uma inflação este ano em torno de 7%.

JORNAL DE BRASÍLIA
24 DEZ 1987